

Foi com imenso prazer e alegria que, em maio deste ano — durante o seminário internacional *Fazendo Gênero 4: Cultura, Política e Sexualidade no Século XXI*, realizado em Florianópolis pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero — lançamos o volume 7, n. 1/2, 1999, da **Revista Estudos Feministas**. Esse volume foi produto da colaboração entre o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ e o Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC, refletindo a fase de transferência da revista do Rio de Janeiro para Florianópolis.

Continua sendo com grande satisfação que lançamos, agora em outubro, o volume 8, n.1, 2000 da **Revista Estudos Feministas**, sediada em sua nova “morada”, o Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC. Dentro em breve estaremos também lançando o volume 8, n. 2, 2000. Ou seja, em quatro meses — e para evitar maiores perdas na periodicidade da revista — estivemos editando simultaneamente os dois números da revista referentes ao ano 2000.

Agradecemos o apoio de todas as leitoras, assinantes e colaboradoras que confiaram em nossa gestão da **Revista Estudos Feministas**, renovando assinaturas, enviando artigos, resenhas, ensaios, e colaborando prontamente na elaboração de pareceres. Inúmeras coleções e assinaturas foram feitas por bibliotecas e centros de pesquisa brasileiros e estrangeiros, aumentando assim a visibilidade da revista. Continuamos com o problema da distribuição, que é a grande dificuldade das pequenas editoras no Brasil, mas prosseguimos com a nova política de distribuição da **Revista Estudos Feministas** através de núcleos de pesquisas e organizações não-governamentais. Estamos também ampliando a venda de assinaturas em eventos científicos e militantes do campo dos estudos de gênero e do feminismo. Iniciamos neste ano algumas parcerias para venda de assinaturas em diferentes encontros (*Fazendo Gênero, Mulher e Política*) e gostaríamos de desenvolver mais esse tipo de colaboração.

Nesses quatro meses literalmente “criamos” tempo para seguir meticulosa e criteriosamente todo o processo de avaliação dos artigos, visando garantir a qualidade do que é publicado na revista. Para nossas/os leitoras/es não familiarizadas/os com as etapas percorridas por um artigo na

revista, aqui vão alguns esclarecimentos. Ao recebermos os artigos, numa primeira leitura, avaliamos sua adequação ao perfil editorial da revista e, em consulta com o comitê executivo local e com o comitê editorial, nós os enviamos para de dois a três pareceristas. Com os pareceres em mãos, formulamos recomendações para as/os autoras/es (tarefa nada simples, tendo em vista muitas vezes a natureza dispar das avaliações). As/os autoras/es então manifestam seu desejo de reformular o artigo ou retirá-lo. Quando recebemos as reformulações, avaliamos seu teor à luz dos pareceres e tomamos uma decisão final quanto à publicação. Já na pauta para publicações, os artigos vão para o *copydesk*, quando se reinicia todo um novo processo de comunicação entre revisor/a e autoras/es. A princípio o trajeto parece infundável e desanimador, mas quando o artigo chega a sua versão final, a satisfação é indescritível.

É claro que sem a revolução digital o que levou quatro meses poderia ter demorado cerca de dois anos. O correio eletrônico em muito facilitou o diálogo entre editora, autora e parecerista, inclusive apressando o ritmo de entrega dos artigos, transformados em *bytes* e desafiando qualquer fronteira temporal e geográfica. Cada vez mais observamos que o papel impresso circula menos nos meios de editoração. A respeito das últimas tendências na comunicação científica, uma das editoras da revista, com o apoio do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC, participou do *Tenth International Conference of Science Editors*, no Rio de Janeiro. Duas coisas ficaram claras. Primeira: embora ainda seja prematuro falarmos, no atual contexto brasileiro, da suplantação do periódico impresso pelo eletrônico, a tendência mundial na era pós-Gutenberg é claramente essa, queiramos ou não. Segunda: a indexação da revista nos bancos de dados é imprescindível para sua visibilidade e para um maior impacto de seus artigos dentro e fora do país. Porém, para que a **Revista Estudos Feministas** passe pelo rigoroso crivo dos indexadores em bancos de dados prestigiosos, teremos que implementar algumas pequenas mudanças no projeto gráfico. Os artigos virão com resumo em português e em inglês, com palavras-chave em ambos os idiomas, além da tradução do título ao inglês. Seguindo sugestão dos indexadores, modificamos a citação bibliográfica, que continua em nota de rodapé, mas com referência bibliográfica completa no final do texto. Pelo mesmo motivo, outras mudanças surgirão aos poucos nos números futuros. Tais modificações também visam, quem sabe em um tempo não muito distante, a tornar mais fácil a criação de uma versão eletrônica da revista. Para isso, e com a assessoria de nossa incansável *webwoman*, já iniciamos o árduo processo de alfabetização em editoração eletrônica. Queremos explorar ao máximo as vantagens da era pós-Gutenberg sem abandonarmos, no entanto, o prazer que segurar nas mãos um exemplar da **Revista Estudos Feministas** nos traz.

Se a **Revista Estudos Feministas**, em nosso último número (volume 7, n. 1/2, 1999), tivesse saído somente na versão eletrônica, alguns dos erros que apareceram teriam sido rapidamente corrigidos. Porém como ainda trabalhamos com texto em papel, para reparar alguns equívocos na revisão e editoração do artigo de Cristina Bruschini e Maria Rosa Lombardi, decidimos publicar uma separata, que estamos anexando a este número. Aproveitamos também para retificar outra infeliz omissão. No artigo de Eliane Portes Vargas ("A figueira do inferno: os reveses da identidade feminina"), a nota de rodapé número 1, com agradecimentos ao apoio financeiro recebido foi excluída. Reproduzimos o texto original: "Esta investigação é resultado do II Curso Regionalizado de Metodologia de Pesquisa em Gênero, Sexualidade e Saúde Reprodutiva (1997/1998), vinculado ao Programa de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade e Saúde (CEPESC/IMS/UERJ), sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Luiza Heilborn. A pesquisa - janeiro de 1998 a janeiro de 1999 - teve o apoio financeiro da Fundação Ford".

Após um número de transição, no qual mantivemos o comitê editorial dos volumes 5 e 6, decidimos convidar novas colegas para integrar nosso comitê editorial. Com este número iniciamos os trabalhos de um novo comitê editorial, composto por especialistas no campo de gênero — na antropologia, nos estudos culturais, na história, na literatura, na psicologia e na sociologia —, de diferentes instituições de grande prestígio acadêmico na área dos estudos de gênero e feministas, tais como a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Fundação Carlos Chagas. Todas as colegas que participaram dos comitês editoriais anteriores foram convidadas a permanecer no conselho consultivo, que por sua vez foi acrescido de novas pesquisadoras. Se a mudança no comitê editorial consultivo decorre, por um lado, da significativa ampliação, desde 1992, do campo de estudos de gênero e feministas no Brasil — quando a **Revista Estudos Feministas** começou a ser editada — por outro lado podemos dizer que essa expansão do campo foi em parte provocada pelo próprio surgimento da revista.

Este número da **Revista Estudos Feministas** traz inúmeras contribuições de colegas de diferentes nacionalidades em torno de três grandes temáticas: os direitos reprodutivos, o feminismo e a forma como o gênero vem sendo abordado nos movimentos sociais e nas esferas da cultura popular, da cultura de massa e da cultura erudita.

O artigo de Eli Bartra analisa a produção artesanal mexicana de figuras de Frida Kahlo — as "friditas" — propondo um método feminista para a análise da arte popular. A brasileira canadense Nathalie Lebon analisa a corrente que

luta pelas questões de saúde e direitos reprodutivos no movimento feminista de São Paulo no início dos anos 90. Graciela Natasohn traz uma instigante reflexão sobre como questões feministas em torno da temática da saúde são tornadas “digeríveis” numa série televisiva da Rede Globo no final dos anos 90. Rita Schmidt contribui com reflexão sobre o lugar das mulheres no pensamento social brasileiro a partir do estudo de alguns expoentes da literatura brasileira do século XIX, aprofundando análise sobre obras de autoria feminina. Na seção “Ensaio”, contamos com uma revisão muito atual da temática da bioética e do feminismo, questão de grande importância e atualidade nos debates sobre direitos reprodutivos

Traduzimos neste número três artigos que nos pareceram de grande utilidade para a consolidação de uma bibliografia sobre os estudos de gênero e feministas no Brasil. Escolhemos um texto recente de Susan Bordo e dois artigos clássicos, publicados nos anos 80, um nos Estados Unidos, escrito por Glória Anzaldúa, outro na França, de autoria de Françoise Héritier. Susan Bordo analisa algumas questões epistemológicas sobre a produção de conhecimento científico a partir do ponto de vista feminista. Glória Anzaldúa tece reflexões sobre a difícil tarefa de escrever quando se é uma mulher, feminista, chicana, lésbica etc vivendo nos Estados Unidos. Françoise Héritier aborda as novas tecnologias de reprodução a partir de sua comparação com formas de filiação em sociedades tribais.

Na seção “Ponto de Vista” trazemos uma entrevista realizada por Bila Sorj e Mirian Goldenberg com a socióloga inglesa Hilary Wainright, conhecida entre nós pelo livro *Além dos Fragmentos*, um clássico sobre o feminismo dos anos 70, escrito em colaboração com Sheila Rowbotham e Lynne Segal.

O dossiê deste número, “Relações de gênero e saúde reprodutiva”, organizado por Luzinete Simões Minella e Maria Juracy Siqueira, também conta com expressiva participação de colegas de outros países da América Latina e traz à discussão temas como direitos reprodutivos, aborto, novas tecnologias de reprodução, paternidade e sexualidades masculina e feminina. Algumas dessas questões — como a do aborto — já são clássicas dentro do campo dos estudos de gênero e do feminismo. Outras, porém — como a paternidade ou o olhar masculino sobre a problemática da sexualidade —, são mais recentes e refletem uma nova tendência nos estudos de gênero, os estudos sobre masculinidade. Inúmeras foram os/as pesquisadores/as que responderam à chamada do dossiê, mostrando o quanto esse campo, que vem recebendo apoio sistemático, em termos de financiamento, de instituições como a Fundação Ford e a Fundação MacArthur, já está consolidado no Brasil e na América Latina.

As resenhas aqui publicadas — que também dialogam com os principais temas da revista — mostram a

vitalidade e a abrangência dos estudos de gênero e feministas hoje no Brasil e no mundo.

Neste primeiro ano de gestão da **Revista Estudos Feministas** na UFSC contamos totalmente com o apoio financeiro do CNPq/FINEP em sua linha de apoio a publicações. No entanto, os recursos que recebemos dessa agência financiadora cobrem apenas 25% dos custos totais da revista. Na Universidade Federal de Santa Catarina, contamos, além dos recursos materiais e humanos da instituição, com o trabalho voluntário de inúmeras pessoas, entre elas o das mestrandas Rita Maria Xavier e Bernadette Grossi dos Santos, que vêm assumindo inúmeras tarefas relativas a distribuição e divulgação da revista. Lembramos a nossas leitoras que a **Revista Estudos Feministas** tem uma *homepage*, onde é possível obter informação sobre artigos publicados anteriormente, assim como notícias sobre acontecimentos relevantes na área dos estudos de gênero e feministas. Continuamos aceitando contribuições das leitoras para as seções "Agenda" e "Diversão" dessa página.

Agradecemos mais uma vez nossas/os pareceristas *ad hoc*, que responderam prontamente aos repetidos apelos de urgência para os pareceres. Sem esse indispensável e valiosíssimo apoio — que todas sabemos representa importante doação de um tempo que não existe — não teria sido possível editar esta revista. Agradecemos também a importante ajuda de Luzinete Simões Minella, bem como a de Zahidé Muzart (Editora Mulheres) e Susana Funck, que assumiram integralmente todas as tarefas de revisão e editoração deste número. Finalmente, estendemos nossos agradecimentos à direção do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC, que nos disponibiliza os recursos de secretaria através do trabalho dedicado de Carmem Vera G. Vieira Ramos.